

21.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Odivelas

04.11.2015

Ponto 2.2

Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2016

Declaração de Voto

As intervenções proferidas pelos vereadores da CDU no período de discussão do Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2016 evidenciaram as razões de fundo que justificam o voto contra. Eles correspondem a uma linha de orientação estratégica de continuidade com as opções e objectivos políticos de quem gere esta câmara, o PS e o PSD, e portanto da sua inteira responsabilidade.

Os vereadores da CDU não se reveem no que neles está espelhado. Desde logo porque aqueles documentos refletem as políticas de restrição e austeridade impostas pelo governo cessante, marcadas pelo forte desinvestimento em serviços públicos de primordial importância para a elevação da qualidade de vida no Concelho – na saúde, educação, transportes públicos, entre outros -, a par dos inaceitáveis constrangimentos à autonomia do Poder Local.

A estas consequências somam-se as resultantes de uma política nacional que impõe pesados sacrifícios à generalidade da população, acentuando as desigualdades na distribuição do rendimento, a exclusão ao acesso a direitos fundamentais, o aumento da pobreza e as crescentes dificuldades das famílias, das organizações sociais e das pequenas empresas, designadamente o comércio local.

Mas este Orçamento e GOP patenteia também opções na gestão municipal que consideramos erradas, que sempre mereceram a nossa firme oposição, decididas e aplicadas pela maioria PS/PSD, e que condicionam negativamente a intervenção e a ação em geral deste município no presente e no futuro.

Outro orçamento e outras GOP deveriam estar agora a ser aprovadas em Odivelas para 2016, a meio do actual mandato autárquico, de forma a contribuir para corrigir insuficiências e carências existentes e para elevar as condições de vida neste concelho, nas diversas esferas da intervenção municipal.

O Orçamento para o próximo ano continua a ser um orçamento de contenção, um orçamento “magro”, com um valor global de 84 789 179,00 € sendo que só o de 2015 foi inferior em cerca de 2 milhões.

Um orçamento que, 16 anos passados, ainda continua a contemplar os 18 milhões de ressarcimento pela instalação do município, valor esse que, compreendendo-se enquanto sinal político, todos sabemos não poder ser considerado para o investimento que é preciso

CDU - Coligação Democrática Unitária

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 – 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17

cdu@cdu-odivelas.org www.cdu-odivelas.org



fazer neste município. Odívelas contará assim, a confirmarem-se as previsões, com uma receita efectiva de cerca de 66 milhões.

Esperamos contudo que a retirada da maioria absoluta de deputados do PSD/CDS na Assembleia da República em resultados das eleições legislativas de 4 de Outubro passado permitam dar concretização às justas aspirações das populações a uma vida melhor, a uma justa redistribuição dos recursos nacionais pelo Poder Local. Esperamos, ainda que o Concelho de Odívelas venha a ser finalmente compensado pelo ato de instalação. É justo é necessário que assim venha a ocorrer.

Tendo por base os elementos que nos são fornecidos entendemos manterem-se as razões que têm justificado a nossa defesa da necessidade e premência de um plano de redução de despesas municipais supérfluas e desadequadas do interesse do município, a renegociação dos encargos com a parceria público-privada, - cujos encargos se mantêm inalterados – e a redução substantiva do recurso a serviços de consultadoria ou a aquisição de serviços externos que, com vantagem, podem ser executados diretamente pelos trabalhadores do município, mas que têm sido e continuam a ser uma realidade constante e crescente que, sem vantagens comprovadas, muito onera as finanças municipais.

A redução destas despesas permitiria canalizar verbas para onde são necessárias, ou seja, para o reforço nos investimentos em áreas fundamentais e que muitos deles vão continuar a marcar passo.

No que respeita às receitas, globalmente previstas de forma realista, mantem-se uma estrutura que assenta essencialmente nas receitas correntes (75 % do valor total do orçamento) e com grande peso da tributação directa, indirecta, taxas e multas, que atingem quase 40% das receitas totais.

Mais significativo é ainda esta carga tributária sobre os munícipes se tivermos apenas em conta os 66 milhões espectáveis atingindo quase mais de metade das receitas que se prevêem arrecadar (51%).

Se considerarmos que, não obstante o realismo global do documento, que sublinhamos, a estimativa de receita da Taxa Municipal de Direito de Passagem (TMDP) é, incompreensível para nós, quase o dobro do arrecadado em 2014, pelo que com probabilidade o peso dos impostos, com destaque para o IMI virá a confirmar-se ainda com maior impacto relativo.

Quanto a este aspecto este é mais um orçamento bem esclarecedor: mantém-se a situação de sobrecarga fiscal para que temos vindo a alertar, profundamente gravosa para os munícipes deste concelho e que tem justificado propostas repetidamente apresentadas por nós neste executivo.

É indiscutível que são estes impostos, em especial o IMI, que estão a “segurar” as receitas deste município.

No geral e num quadro em que as receitas correntes aumentam cerca de meio milhão de euros, em comparação com o orçamentado para 2015, a previsão de aumento dos

CDU - Coligação Democrática Unitária

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 – 372 Odívelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17

cdu@cdu-odivelas.org www.cdu-odivelas.org

Handwritten marks: a large '4' at the top, a large arrow pointing downwards, and a large '7' at the bottom.

impostos diretos é de mais de 1,2 milhões. Temos portanto razão quando dizemos que os munícipes deste concelho têm sido sucessivamente onerados na carga fiscal imposta e continua.

Temos vindo ao longo dos anos a propor uma redução real e efetiva do IMI, com abaixamento da respetiva taxa, minorando assim o peso excessivo desta carga fiscal, mas que o PS e PSD sempre rejeitaram. Este ano voltaremos a apresentar uma proposta no mesmo sentido.

É intolerável que se continuem a asfixiar os munícipes com este peso fiscal e tal não pode deixar de ter uma leitura de grave censura política.

Até poderão divulgar e propagandear com toda a força e vapor a redução de cerca de 220 mil euros que prevêem com a diminuição do IMI para as famílias com mais filhos, tal em nada alterará a situação global das famílias nem diminui ou inverte minimamente o grande esforço e o peso na generalidade das famílias e dos munícipes do nosso concelho.

Mais uma vez as transferências correntes da Administração Central diminuem. São menos 1,5% comparativamente com 2015 e as receitas de capital só aumentam na exacta medida do valor previsto para a construção do centro de saúde de Odivelas, que como todos sabemos é uma responsabilidade da administração central, mas para a qual a CM Odivelas entendeu dar o seu apoio com uma comparticipação de 30% da despesa global com a construção, dinheiro esse que sairá das suas receitas próprias e logo será reduzido nos investimentos que legalmente é competência da câmara.

É preciso alterar este estado de coisas!

São muitos e importantes os investimentos e intervenções da responsabilidade do Município que importa concretizar, mas a verdade é que muitos deles vão passando de orçamento para orçamento, quer falemos de escolas como a Melo Falcão ou a Álvaro de Campos, da limpeza das linhas de água, da requalificação dos passeios e das ruas, da criação de bolsas de estacionamento ou de novas zonas verdes e de lazer, da requalificação de mercados e feiras como o de Odivelas ou da Feira da Arroja, da valorização do património municipal ou dos apoios no domínio social, como o Fundo de Emergência ou o PAMO, com verbas manifestamente insuficientes.

Também em relação à construção ou ampliação de cemitérios nada de novo é dito neste orçamento. E devia!

Também ao anúncio sistemático de grandes projetos e que criam naturalmente expectativas na população não corresponde nada de palpável que garanta a sua execução. Até os projetos que esta câmara garantiu fazer dentro ou fora do âmbito do Programa 2020 não têm qualquer verba vertida neste orçamento, como a reabilitação da Quinta do Espírito Santo, Quinta das Águas Férreas ou o Centro Interpretativo das Águas de Caneças.

Da mesma forma a tão falada requalificação da Av. D. Dinis, que tem no orçamento a verba definida de 50 euros.

CDU - Coligação Democrática Unitária

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 - 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17

cdu@cdu-odivelas.org www.cdu-odivelas.org



CONCELHO DE ODIVELAS

Estes são apenas alguns exemplos do que devia ser feito mas vai continuar por fazer.

Muitos outros exemplos poderiam ser dados, como bem ficou patente nas intervenções por nós proferidas no período de discussão e que no global nos reconduzem de novo para a constatação de que outra distribuição de recursos financeiros e outra definição de prioridades certamente possibilitaria uma intervenção continuada, consistente e verdadeiramente eficaz no conjunto das competências municipais, apesar e não obstante os constrangimentos financeiros impostos pelo poder central.

Por tudo o que fica dito, o nosso voto contra.

Odivelas 4 de Novembro de 2015

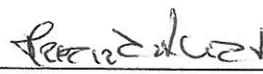
Os Vereadores da CDU



Maria Natália Santos



Rui Francisco



Maria da Luz Nogueira

CDU - Coligação Democrática Unitária

Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº 79 - 2675 – 372 Odivelas Tel. 21 931 41 53 * Fax 21 404 70 17

cdu@cdu-odivelas.org www.cdu-odivelas.org